

# BOLETIM INFORMATIVO

VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL | PARANÁ

COORDENAÇÃO DA POLÍTICA ESTADUAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL  
DIVISÃO DE GESTÃO DO SUAS

## Como os indicadores fortalecem a proteção social no território

Por trás de cada número, há uma história.

Por trás de cada indicador, uma oportunidade.

E por trás de cada oportunidade, um compromisso: garantir que ninguém fique invisível.

A Vigilância Socioassistencial no Paraná não é apenas um sistema de coleta de dados — é um movimento de escuta, análise e ação.

Neste boletim, queremos inspirar técnicos e gestores municipais a usar os indicadores como aliados na construção de políticas mais justas e eficazes.

Prepare-se para um panorama atualizado, exemplos concretos e orientações práticas.

### Por que os Indicadores são Essenciais para a Proteção Social?

Imagine um município planejando ações de enfrentamento à pobreza...

Mas sem saber onde estão as famílias mais vulneráveis.

Ou uma equipe do CRAS organizando visitas domiciliares...

Sem um mapa que mostre as áreas de maior risco.

Foi para romper esse cenário que a LOAS e a Política Nacional de Assistência Social colocaram a Vigilância Socioassistencial no centro da gestão do SUAS.



No Paraná, estamos avançando nesse caminho. Hoje, a vigilância não é mais só um setor da secretaria — ela é uma ferramenta para:

- Planejar com mais precisão;
- Direcionar recursos para onde são mais necessários;
- Monitorar resultados reais, não só intenções.

Cada indicador revela um pedaço da realidade. E quando conectados, eles nos mostram o caminho para transformar vidas.



# Indicadores Realmente Fazem a Diferença no Paraná

## Registro Mensal de Atendimentos

No total, no estado foram realizados **4.752.747** atendimentos particularizados no CRAS no ano de 2024.

**1.157.811** - janeiro, fevereiro e março;

**1.239.655** - abril, maio e junho;

**1.271.254** - julho, agosto e setembro;

**1.084.027** - outubro, novembro e dezembro.

Os dados mostram um aumento significativo na procura dos serviços durante os meses mais frios do ano, o que ajudou as equipes na organização da oferta de benefícios.



**Dica prática:** Comece pelos indicadores básicos, mas combine-os com escuta ativa nos territórios. É assim que surgem as melhores estratégias.

## Leitura de Território: Transformando Dados em Ação

Compreender o território é essencial para uma atuação eficaz na assistência social. A leitura de território envolve a análise de dados e informações que revelam as especificidades e necessidades de cada localidade. Essa abordagem permite identificar áreas com maior incidência de vulnerabilidades e riscos sociais, possibilitando a implementação de ações mais adequadas e eficazes.

A vigilância socioassistencial desempenha um papel crucial nesse processo, ao produzir e analisar informações territorializadas que subsidiam o planejamento e a execução das políticas públicas. Assim, é possível transformar dados em ações concretas que promovam a melhoria da qualidade de vida da população.



Por exemplo...

Em comunidades rurais isoladas, a equipe volante percorre estradas de terra para alcançar famílias ainda invisíveis ao sistema.

O resultado? Um aumento no acesso aos serviços socioassistenciais.

Em Londrina, por meio do “Mapa Falado”, técnicos e a comunidade se reúnem para identificar pontos críticos – áreas sem iluminação, locais de violência e outras vulnerabilidades.

A partir disso, surgiram ações integradas entre assistência social, segurança pública e serviços urbanos.

**Lição:** Não basta ter dados. É preciso ler o território com a comunidade.

A vigilância socioassistencial deve **ouvir, mapear e transformar** – não apenas registrar.

## Erros Comuns na Análise de Indicadores (e como evitá-los)

A análise de indicadores é uma ferramenta poderosa, mas é preciso cautela para evitar interpretações equivocadas. Alguns erros comuns incluem:

### Erro 1 - Olhar apenas números absolutos

**Exemplo:** em Cascavel, o aumento de 500 atendimentos parecia um avanço. Mas sem considerar a população atendida, a cobertura ainda estava abaixo da média estadual.

**Correção:** usar sempre taxas por mil habitantes ou famílias.

### Erro 2 - Ignorar recortes específicos

**Exemplo:** no Centro-Oeste, um aumento da violência contra mulheres negras não foi percebido porque o recorte étnico não estava sendo analisado.

**Correção:** segmentar os dados por gênero, raça/cor, idade e território.

### Erro 3 - Desconectar o dado do território

**Exemplo:** em Paranaíba, o trabalho infantil em áreas rurais só foi identificado após o cruzamento de dados urbanos e rurais.

**Correção:** analise os dados de forma territorializada e em diálogo com os profissionais da ponta.

## Leitura de Território: Transformando Dados em Ação

Compreender o território é essencial para uma atuação eficaz na assistência social. A leitura de território envolve a análise de dados e informações que revelam as especificidades e necessidades de cada localidade. Essa abordagem permite identificar áreas com maior incidência de vulnerabilidades e riscos sociais, possibilitando a implementação de ações mais adequadas e eficazes.

## Boas Práticas de Gestão com Base em Indicadores

Diversos municípios têm se destacado na utilização eficaz de indicadores para aprimorar a gestão da assistência social.

### BI CadÚnico (Estado do Paraná)

A plataforma estadual cruza dados do CadÚnico com outros indicadores socioeconômicos, ajudando os municípios a identificar famílias prioritárias.

### Relatório Municipal de Atendimentos

A análise mensal do RMA permitiu reorganizar os horários e dias de atendimento nos CRAS.

### Gestão no Litoral

Nos municípios do litoral, os dados sobre população flutuante ajudaram a ajustar a oferta de serviços no verão, quando a demanda dobra.

**Moral da história: os dados têm mais valor quando viram ações concretas no território.**

Essas boas práticas demonstram que, ao integrar a análise de indicadores ao planejamento e execução das políticas públicas, é possível promover uma assistência social mais efetiva e alinhada às necessidades da população.

## Conclusão

Por trás de cada número há uma história. Por trás de cada indicador, uma oportunidade. Por trás de cada oportunidade, um compromisso: proteger quem mais precisa.

A vigilância socioassistencial demonstra que, quando técnicos e gestores usam indicadores com sensibilidade e estratégia, as políticas públicas se tornam mais eficazes – e mais humanas.

Por isso, este boletim é um convite:

- Fortaleça a vigilância no seu município.
- Use os dados no planejamento cotidiano.
- Transforme indicadores em cuidado real.

Não se trata apenas de cumprir uma obrigação técnica.

Porque, no fim das contas, não importa quantos relatórios geramos – mas quantas vidas conseguimos proteger e transformar.

### Expediente:

**Leandro Telles** - Chefe da Divisão de Gestão do SUAS (elaboração/revisão);

**Tays Sandrini dos Santos Gava** - Assistente Administrativo da Divisão de Gestão do SUAS (elaboração);

**Maria Luiza Huszcz Santos** - Assistente Administrativo da Divisão de Gestão do SUAS (elaboração/diagramação).

**Contatos: (41) 3388-4788 | [gestaosuas@sedef.pr.gov.br](mailto:gestaosuas@sedef.pr.gov.br)**